

A UTILIZAÇÃO DE MATERIAL DE APOIO DIDÁTICO COMO AUXÍLIO ÀS AULAS DO GÊNERO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Fabiano Silva Pinheiro¹; Gisleide dos Santos¹ (Estudantes de Graduação em Letras/Português - IFAL

Marcos Antônio de Araújo Dias² (Professor do Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Resumo: em 2019, foi desenvolvido o projeto de extensão “Acompanhando a produção de redações na escola”, cujo objetivo foi auxiliar os estudantes que estavam concluindo o Ensino Médio. Para facilitar a mediação da aprendizagem acerca dos conhecimentos de escrita de textos, redações e buscando atenuar as dificuldades encontradas pelos alunos em tal modalidade, foram propostas alternativas didáticas voltadas ao incentivo da leitura e escrita de textos do gênero dissertativo-argumentativo, promovendo a capacidade de executar situações-problemas no tocante aos diversos acontecimentos que envolvem a humanidade. Uma pesquisa por meio de um questionário foi aplicada, a fim de obter dados prévios dos envolvidos e traçar metas e propostas didáticas que fossem relevantes ao processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Gênero Textual. Material Didático.

1 Introdução

A produção de textos é um dos grandes problemas encontrados pelos estudantes do Ensino Médio, visto que esta modalidade textual demanda conhecimentos específicos de escrita para textos dissertativos-argumentativos, cobrada pela banca avaliadora do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem.

O Enem é considerado o ponto inicial acerca de questões que discutem a melhoria do ensino da leitura e escrita no ambiente escolar, visto que os problemas relacionados a estes temas são corriqueiros em todos os níveis de ensino, e no Ensino Médio, principalmente, por ser a porta de entrada das Universidades, e, também, considerando-se a importância que a redação ocupa nesse processo.

Este estudo surgiu a partir do projeto de Extensão intitulado “Acompanhando a produção de redações na escola”, que teve como público-alvo uma turma do 3º ano do ensino médio de uma Escola da rede Estadual de Alagoas, que fica localizada na região periférica da cidade de Penedo.

A dificuldade na aprendizagem da Língua Portuguesa, bem como a escrita de textos dissertativos-argumentativos é um problema real enfrentado pelos discentes que cursam o Ensino Médio, não apenas em escolas da rede pública municipal/estadual, mas também da rede privada.

A grande diferença das duas situações é que na rede privada de ensino existem suportes atrelados a tais necessidades, sendo assim os estudantes têm seus impasses esclarecidos, mas na realidade da rede pública existem questões que dificultam esse mecanismo.

Foi nesse cenário que o projeto de extensão “Acompanhando a produção de redações na escola” atuou durante 8 meses. A relevância deste Projeto de Extensão se justifica porque buscou viabilizar a apreensão escrita da língua portuguesa, de maneira a facilitar e estimular a conquista pelo aperfeiçoamento na comunicação e expressão textual dos estudantes do ensino médio em uma realidade de alunos que não têm recursos suficientes para custear esses serviços.

O trabalho proposto tem como fito, solucionar questões e possíveis dúvidas existentes, buscando atenuar as dificuldades encontradas, visando contribuir na melhoria do desenvolvimento social dos mesmos e promover a troca de saberes.

Foram trabalhadas algumas ferramentas lúdicas em sala de aula para avaliar os impactos causados na compreensão da proposta de leitura e escrita de textos. O material

didático trata-se da elaboração de murais pedagógicos e glossários, a fim de tornar possível identificar os pontos acertados e os que precisam ser ajustados e estabelecer novas palavras no vocabulário dos estudantes, discutindo os diversos gêneros textuais.

Os materiais didáticos são de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, pois estimulam o desenvolvimento das múltiplas inteligências, por meio da leitura e da identificação das imagens, promovendo de forma satisfatória a troca de saberes e conhecimentos e ainda se torna mais eficiente quando nesse tipo de recurso estão contempladas situações do cotidiano dos sujeitos envolvidos (MELLO, 2010).

Ressaltando a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem, como ferramenta de ensino e apoio material e didático para o profissional da educação, em especial, o professor de Língua Portuguesa, na qual pode utilizar deste meio para socialização, integração e participação dos educandos e todos os envolvidos no ensino (LUCKESI, 2005).

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, através de um questionário simplificado para um prévio diagnóstico dos conhecimentos presentes no currículo escolar, referentes a estes conteúdos, e também, a pesquisa colaborativa, consolidando nos estudos propostos por Ibiapina (2008) que se deve partir da observação da realidade, para utilizar ferramentas de aprendizagens, a fim de explorar a sala de aula e proporcionar condições para que os professores possam produzir conhecimentos participativos e compreensivos para e com seus educandos.

Foram pensados a metodologia, a aplicação e o conhecimento prévio dos educandos a respeito da temática abordada, sendo importante no espaço escolar, reconhecer, valorizar e contribuir para o conhecimento de mundo destes sujeitos, capacitando-os com os conhecimentos científicos para a vida social (FREIRE, 1996).

A atividade foi desenvolvida a partir do diagnóstico prévio dos conhecimentos dos educandos, e posteriormente, na execução e uso da Gramática normativa. Dessa forma, este trabalho teve como finalidade, mediar o conhecimento acerca dos gêneros textuais e a produção da escrita através do incentivo à leitura, por meio da atividade lúdica, com a relevância de se discutir e refletir sobre o processo dos diversos tipos de textos, com ênfase nos textos dissertativos-argumentativos, pois, esta modalidade de escrita é de suma importância para os concluintes do Ensino Médio.

2 Referencial teórico

2.1 O estudo dos Gêneros Textuais

No cotidiano das pessoas, ocorre a interação social através de diversos gêneros textuais, que vão além das tipologias textuais, como a narração, a descrição ou a dissertação. A intenção do sujeito e a situação sociocomunicativa irão determinar a escolha do gênero.

Marcuschi (2002) afirma que os gêneros se apresentam de acordo com a necessidade e a atividade sociocultural e tem ligação com as inovações tecnológicas. A grande variedade das novas tecnologias utilizadas no processo de comunicação impulsionam o surgimento de novos gêneros e novos meios de comunicação, seja na oralidade, seja na escrita (MARCUSCHI, 2002, p. 19-37);

Para Bakhtin (1997), há uma ligação entre os gêneros do discurso e as formas que assumem os enunciados, relacionando-os ao processo dialógico, ideológico, histórico e social do qual se constroem. “Os gêneros correspondem a circunstâncias e a temas típicos de comunicação verbal e, por conseguinte, a certos pontos de contato típicos entre as significações da palavra e a realidade concreta” (BAKHTIN, 1997, p. 312).

Os dispositivos propostos nas Orientações Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) no tocante ao Ensino da Língua Portuguesa, e também o que rege as Competências Específicas para a área, elencadas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), tratam o texto como unidade de trabalho inserindo a definição de conteúdos, habilidades e objetivos, a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo.

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas. (BRASIL, 2018, p. 68).

2.2 Bases para o ensino do gênero dissertação-argumentativa

Os processos argumentativos, segundo Platão e Fiorin (2002, p.173), são “todos os recursos acionados pelo produtor do texto com vistas a levar o leitor a crer naquilo que o texto diz e a fazer aquilo que ele propõe”. Já para Barroso (2011, p.141), “a argumentação está ligada ao conjunto de ações humanas, cuja finalidade é promover a adesão do outro, para levá-lo a um determinado comportamento ou aceitação de uma opinião através de convencimento ou persuasão”.

Este gênero textual, apesar de ser abordado na escola, não pode ser trabalhado apenas neste ambiente, pois, através dele, o estudante será capaz de exercer sua cidadania, por meio da externalização dos conhecimentos sobre o gênero em questão, permitindo o domínio da modalidade escrita e padrão da Língua Portuguesa, nos diversos ambientes sociais. Dessa forma, Manzoni (2012, p.133) aponta que “o objeto de ensino de Língua Portuguesa é a língua em uso, que se manifesta nos gêneros do discurso” e aduz que o domínio da linguagem incentiva também a formação da consciência.

Ainda em Manzoni (2007), percebe-se o ambiente escolar como sendo um espaço utilizado pelo professor com o fito de orientar seus estudantes a um ideal enunciativo, através de práticas de produção de gêneros textuais que considerem os aspectos discursivos e as práticas sociointeracionistas.

2.3 Dos recursos didáticos

Os materiais didáticos são ferramentas importantes utilizadas por professores em sala de aula, visto que os mesmos podem induzir à reflexão, despertam interesses, motivam, sintetizam conhecimentos e podem assimilar vivências culturais que enriquecem a prática docente (BRASIL, 1998).

Ainda nesse sentido, estes recursos servem como condutores de atividades que levam à construção do conhecimento através da linguagem dialógica que, quando na ausência do professor, garantem certo destaque, ao reproduzir em alguns casos, uma conversa entre professor e aluno, tornando a leitura motivadora (BELISÁRIO, 2003).

Freitas (2007) propõe algumas possibilidades de materiais didáticos inovadores de acordo com a categoria específica, visando às constantes reformas educacionais brasileiras que exigem novas filosofias e metodologias de ensino: álbum seriado, cartazes, desenhos, filmes, DVD, folders, gráficos, histórias em quadrinhos, ilustrações, jornais, letreiros, livros, revistas, varal didático, mural, maquete, mapas, etc.

A transmissão do conhecimento é uma tarefa essencial, voltada primordialmente àqueles que labutam e se dedicam à docência. Todavia, o cumprimento desta missão nem sempre é exato e, muitas vezes, torna-se árduo e complexo. Com isso, o uso de bons materiais didáticos que melhorem o desempenho dos estudantes é sempre intencionado (SOUZA, 2007).

Costoldi e Polinarski (2009), afirmam que os mesmos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno e deve ter o poder de aproximá-lo do conteúdo ministrado, facilitando assim sua efetiva fixação.

Segundo Mello (2010), a definição do que se entende por material didático permite assegurar quais recursos que se destinam ou circulam no ambiente escolar, além de definir estratégias para estabelecer formas de agrupamento e recortes de seleção dos objetos e fontes de estudo.

3 Metodologia

A pesquisa desenvolvida é de cunho qualitativo e a metodologia adotada está voltada para o formato pesquisa-ação, que procurou analisar as realidades pertinentes dos envolvidos e, por meio da proposta de intervenção didática, buscou-se alternativas para a melhor materialização do conteúdo abordado e para uma significativa transformação social.

As ações educativas foram executadas em uma escola da Rede Estadual de Educação do Estado de Alagoas, situada no município de penedo, com 30 estudantes do 3º ano do ensino médio, que estão incluídos na faixa etária dos 15 aos 18 anos, à qual funciona em regime de educação integral, sendo disponibilizadas duas horas semanais, mediante a concordância e aceite da equipe gestora da escola.

O trabalho foi executado de maneira que facilite aos estudantes a organizarem textos de diversos gêneros, focando nos tipos dissertativos-argumentativos, de acordo com o exigido nos diversos vestibulares das universidades.

Realizou-se um levantamento dos dados, por meio de um questionário contendo 07 perguntas simplificadas e de posse de tais informações, foram elaboradas aulas com informações diretas e objetivas, utilizando uma linguagem clara, de fácil entendimento e compatível com o nível de ensino dos mesmos, a fim de que seja possível mediar à construção do conhecimento com recursos que podem estimular o estudante por meio da percepção visual, auditiva ou ambas, simultaneamente (FREITAS, 2007).

Semanalmente, foi indicada uma temática para que fossem produzidas redações,

visando melhorar a comunicação por meio da escrita, argumentando e defendendo cada ponto de vista e solução para a problemática trabalhada.

Foram trabalhadas as correções dos textos produzidos, para que os estudantes pudessem melhorar a capacidade de escrita.

Métodos de estímulo à leitura foram utilizados, a fim de implicar diretamente no contexto da escrita e também, de análise de textos em sala de aula, os quais serão escolhidos especificamente para trabalhar questões gramaticais, interpretação e compreensão do texto, entre outras observações.

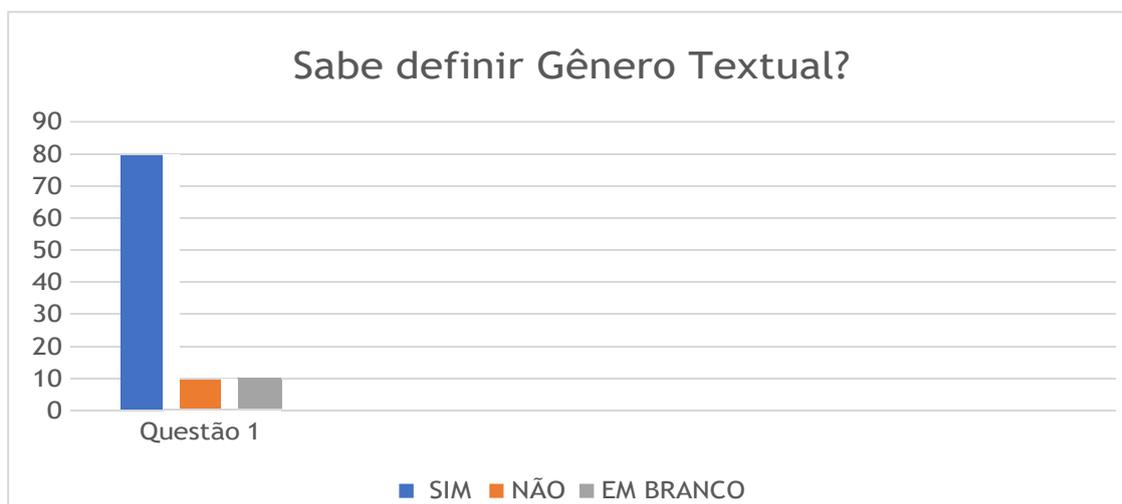
4 Resultados e discussão

4.1 Da aplicação do questionário

O questionário diagnóstico foi aplicado antes de iniciarmos as atividades, a fim de conhecer o quanto do gênero dissertativo-argumentativo os estudantes tinham entendimento. Através desta pesquisa, foi possível analisar o grau de conhecimento prévio dos estudantes e com os dados compilados, foram traçadas estratégias de ensino-aprendizagem capazes de intermediar e facilitar o conhecimento.

Nos gráficos a seguir, constam os resultados tabulados em porcentagens, das respostas de cada pergunta presente no questionário.

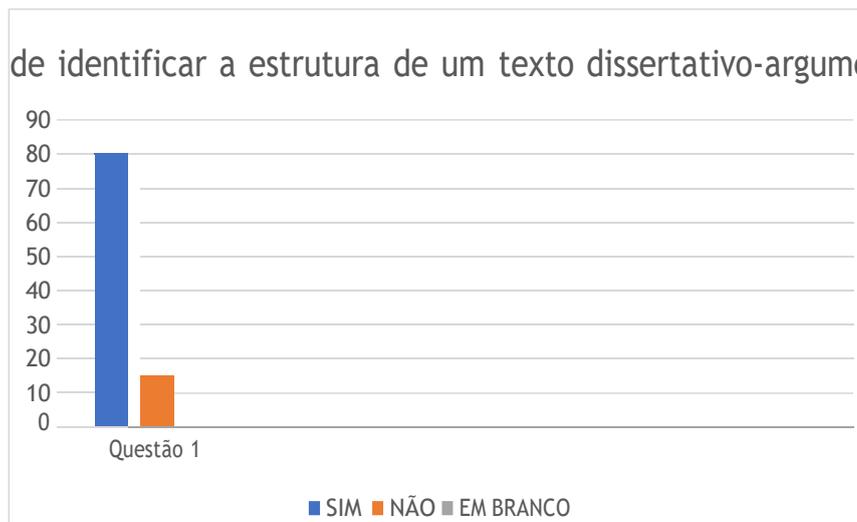
Gráfico 1: gênero textual



Na questão 1, pretendia-se investigar se os estudantes sabiam definir gênero textual. A maioria (80%), respondeu que Sim, sabem definir gênero textual. Já 8% dos entrevistados responderam que não sabiam o conceito de gênero textual e 12% deixaram a resposta em branco.

Gráfico 2: estrutura do texto dissertativo-argumentativo

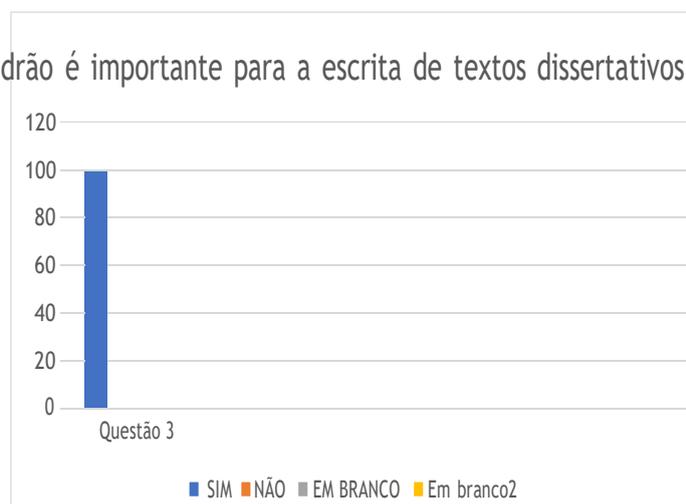
É capaz de identificar a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo?



A questão 2, procurou investigar acerca da estrutura de um texto tipo dissertativo-argumentativo. 82% disseram que Sim, que compreendiam a estrutura do texto. 15% não sabiam identificar a estrutura e 3% preferiram deixar a resposta em branco.

Gráfico 3: linguagem padrão

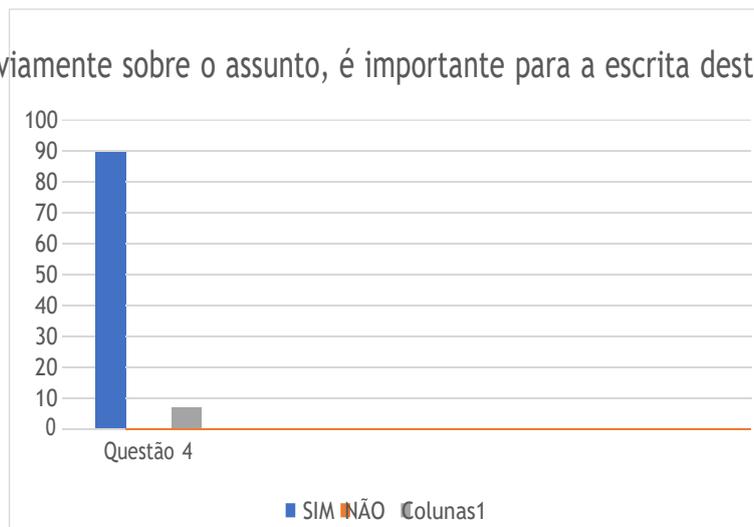
A linguagem padrão é importante para a escrita de textos dissertativos-argumentativos?



Para a questão 3, questionou-se a importância da linguagem padrão para a escrita de textos dissertativos-argumentativos. Dos entrevistados, 100% afirmaram que Sim, utilizar uma linguagem formal é importante para a escrita deste gênero textual.

Gráfico 4: conhecimento prévio do assunto

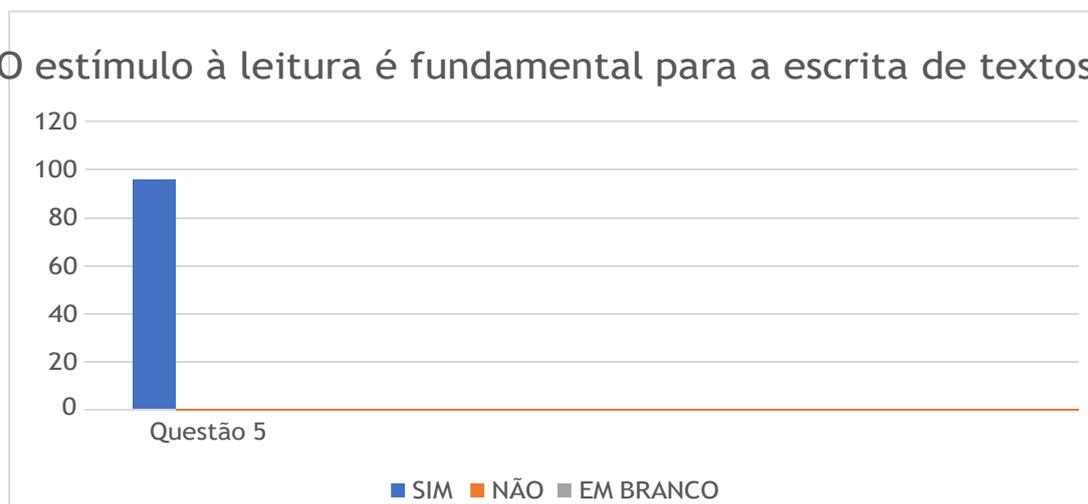
Conhecer previamente sobre o assunto, é importante para a escrita deste tipo textual?



A questão 4 diz respeito acerca da importância do conhecimento prévio do assunto para facilitar a escrita de textos dissertativos. Para a maioria, 88%, é importante ter um embasamento prévio sobre o assunto. 4% alegaram que não acham importante e 7% deixaram em branco.

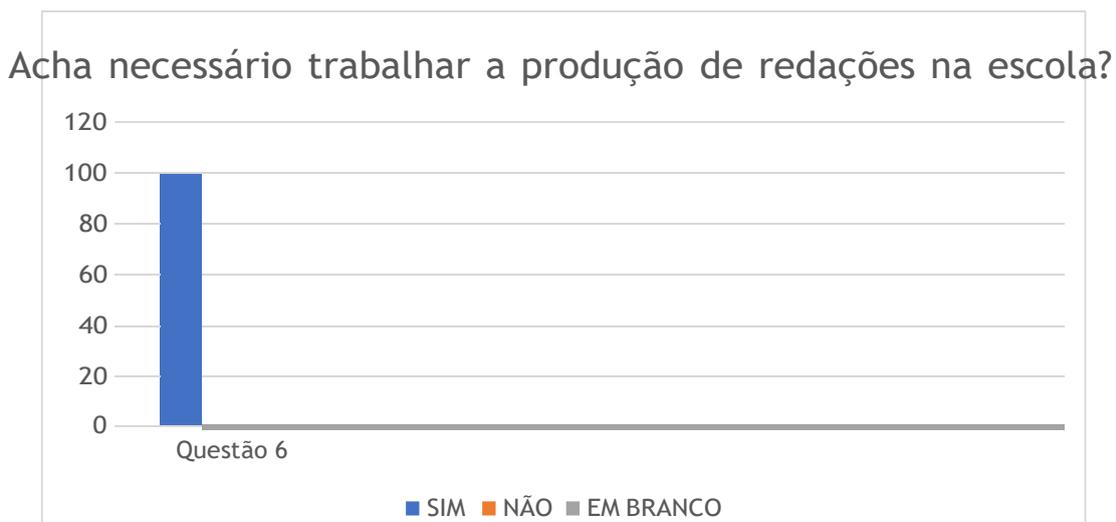
Gráfico 5: estímulo à leitura

O estímulo à leitura é fundamental para a escrita de textos?



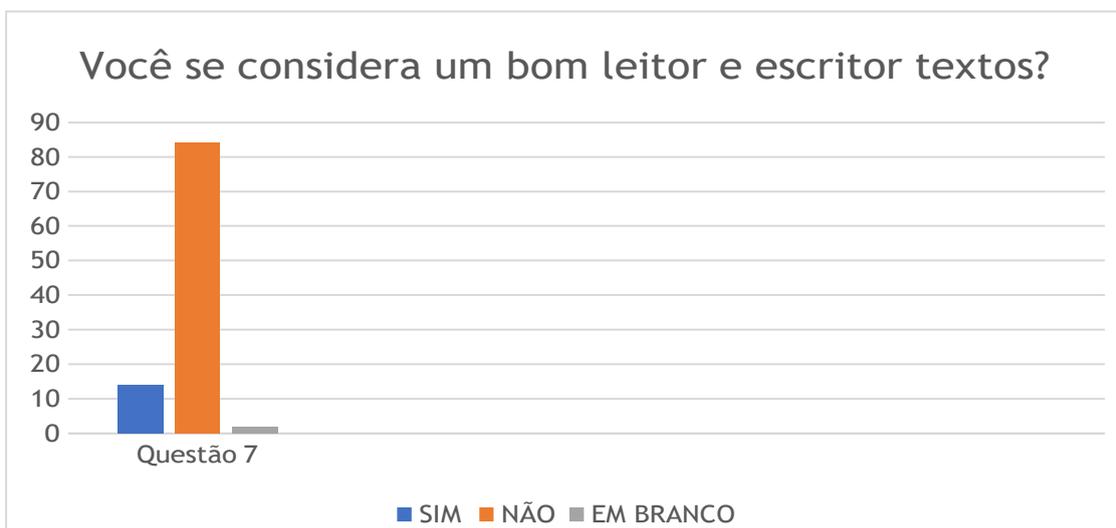
Na quinta pergunta, os entrevistados são questionados sobre o estímulo à leitura para mediar a escrita de textos. Na mensuração dos dados, constatou-se que 96% alegaram ser de fundamental importância realizar leituras para auxiliar na escrita. Uma pequena parte, 4% responderam que NÃO acham importante o ato de ler como forma de auxiliar a escrita.

Gráfico 6: produção de redações



Já na questão 6, infere-se que, 98% consideram necessário que os professores trabalhem com produção de redações na escola e apenas 2% deixaram a resposta em branco.

Gráfico 7: leitor e escritor de textos



Nesta pergunta, apenas 14% dos participantes se consideram bons leitores e escritores de textos, e, a maioria, 84%, responderam que NÃO se consideram bons produtores textuais e não gostam de ler.

De posse das informações obtidas, percebe-se que a maioria dos estudantes obtém informações relevantes acerca do gênero dissertativo-argumentativo, porém, a maioria ainda não se considera capaz de escrever textos baseados em critérios de avaliação propostos por bancas examinadoras.

4.2 Ações Educativas em sala de aula com uso de material didático

Para as ações de cunho educativo, foram abordados conceitos sobre a gramática normativa, como o estudo da acentuação gráfica, das classes de palavras, da concordância verbal e nominal, etc. (Figura 1), visto que um texto dissertativo-argumentativo exige uma escrita coesa e coerente, e também, foram utilizados parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação – MEC, que propõe uma metodologia de desempenho para atribuir as notas finais das redações, que são:

Competência número 1: demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita;

Competência número 2: compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento, para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo;

Competência número 3: selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;

Competência número 4: demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; e

Competência número 5: elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Figura 1: aula expositiva



Fonte: autores 2019.

Foram trabalhadas informações essenciais e conceitos de simples compreensão e aplicação para que o princípio mínimo de qualidade e clareza fosse atendido, e garantindo que estivessem de acordo com o plano de ensino do professor, visto que o conteúdo faz parte do ementário utilizado no Ensino Médio, e possibilitando-lhes uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem, estimulando a participação e a cooperação.

Durante as abordagens, foi possível observar o interesse dos estudantes sobre o assunto. Os mesmos participaram fazendo questionamentos, à medida que surgia alguma dúvida, trabalhando em equipe para estimular a socialização e a troca de conhecimentos (Figura 2) e debatendo os diversos pontos de vistas sobre cada temática trabalhada e o entendimento da diversidade de opiniões.

Figura 2: trabalho de socialização e debates



Fonte: autores 2019.

Foram trabalhadas também, atividades com a utilização de material didático informativo (Figuras 3), através de um mural pedagógico, o qual era possível informar se as metodologias aplicadas estavam sendo satisfatórias ou insatisfatórias, permitindo assim um redirecionamento das abordagens e a criação de glossários para identificação de palavras desconhecidas. Estas ações foram pensadas como ferramentas de apoio às ações educativas, contendo concepções que permitissem ajudar aos estudantes em relação à escrita e à leitura e que pudessem conhecer e inserir novas palavras nas produções.

Propostas de atividades lúdicas foram utilizadas com o fito de aprimorar o desenvolvimento do raciocínio, concretizando a metodologia ação-reflexão-ação que corrobora com a proposta de Mercado e Freitas (2013) ao destacar os questionamentos levantados nos materiais didáticos para exercitar o raciocínio crítico, a capacidade de observação e análise e o estabelecimento de relações, estimulando os mesmos a pensar uma situação-problema.

Figura 3: utilização de materiais didático-pedagógico



Fonte: autores 2019.

As etapas foram avaliadas no pré uso: avaliação da possibilidade de emprego do material com base na análise de necessidade e no uso: compreensão e avaliação do material na prática com a aplicação pelo professor e a recepção pelo aluno.

A finalidade de compreensão e avaliação da eficácia, da adequação ao contexto e as opiniões e constatações do professor e alunos, buscam sempre envolver todos os participantes no processo (educadores e educandos) possibilitando assim, sugerir alterações na concepção do material, tanto na estrutura quanto na linguagem.

5 Considerações finais

O presente trabalho foi, deste modo, eficaz na promoção do ensino acerca dos conhecimentos que envolvem os gêneros textuais, em especial ao gênero dissertativo-argumentativo, tendo em vista que, ao se trabalhar este conteúdo em sala de aula, o professor está preparando os estudantes para tornarem-se escritores críticos e reflexivos sobre diversas temáticas, numa proposta de inserção de situação-problema, voltada ao que preconiza os direitos humanos.

A relevância das ações educativas, visando à adoção de práticas que orientam a leitura e escrita de textos se justifica, pois, é notório que há uma dificuldade de se trabalhar de forma eficiente esta temática em escolas da rede pública, visto que tais estudantes pertencentes a comunidades de baixa renda não tem o hábito de realizar leitura. Assim, o presente estudo promoveu o conhecimento acerca das principais dificuldades enfrentadas através de uma pesquisa qualitativa e com os dados obtidos, foram elaboradas propostas de estudo para facilitar o ensino-aprendizagem.

Salienta-se também, a importância de auxiliar as atividades docentes por meio de materiais didáticos que promovam a interação e a mediação da aprendizagem, promovendo assim uma significativa mudança na construção do saber, principalmente, porque o material produzido fez referência a algo vivenciado pelos educandos em seu cotidiano, possibilitando o uso de estratégias de aprendizagem inovadoras e diferentes das aulas mais tradicionais.

Diante do exposto, infere-se que o trabalho desenvolvido foi de grande relevância social, uma vez que é escassa a realização desses projetos que promovam a mudança de atitude no dia-a-dia e que fazem a diferença na vida da comunidade.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. M. 1997. Os gêneros do discurso. In: _____ Estética da Criação Verbal. (Tradução M. E. Galvão). 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, pp. 277-326.

BARROSO, T. 2011. Gênero Textual como Objeto de Ensino: Uma Proposta de Didatização de Gêneros do Argumentar. *SIGNAL: Estud. Ling.*, Londrina, 14:2, pp. 135-156. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/9409/9584>. Acesso em: 09 out. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, p.174, 1998.

BRASIL. 2018. Base Nacional Comum Curricular. Brasília-DF: Ministério da Educação. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

_____. 2006. Orientações Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. v. 1. Brasília-DF: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

BELISÁRIO, A. O material didático na educação à distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, Marco (org). Educação on line. São Paulo: Loyola, p.135-146, 2003.

COSTOLDI, R.; POLINARSKI, C.A. Utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. *Simpósio internacional de ensino e tecnologia*, v. 1, p. 684-69, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a pratica educativa*. 25ªed. Paz e Terra, São Paulo, 1996.

FREITAS, O. Equipamentos e materiais didáticos. / Olga Freitas. - Brasília: Universidade de Brasília, p.132, 2007.

IBIAPINA, Ivana M. Lopes de Melo. *Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimento*. Brasília-DF: Líder, 2008.

LUCKESI, C. Ludicidade e atividades lúdicas uma abordagem a partir da experiência interna, 2005. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>. Acesso em: 20 out. 2021.

MANZONI, R. M. Dissertação escolar: um gênero em discussão. 2007. Tese (doutorado). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Disponível em <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp034066.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

MANZONI, R. M. 2012. Ensino da língua portuguesa na perspectiva discursivoenunciativa: necessidade da interface com a Linguística para a construção dos saberes da docência. In: CALDEIRA, A. M.; ZANATA, E. M.; LEPRE, R. M. (Org.). Cadernos de docência na educação básica I. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, 1, pp. 135- 148. Disponível em <http://www2.fc.unesp.br/cbe/files/cadernos-eb-01.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MELLO, P. E. D. Materiais didáticos para a Educação de Jovens e Adultos: história, formas e conteúdos. Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, p.254, 2010.

MERCADO, L. P. L.; FREITAS, M. A. S. Avaliação de materiais didáticos para educação online dos cursos da UAB: perspectiva analítica e reconstrutiva. Revista e-Curriculum, São Paulo, ISSN: 1809-3876. Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. V.02, n.11, ago, 2013.

PLATÃO, S. F. e FIORIN, J. L. 2002. Para entender o texto. Leitura e redação. 16ª ed. São Paulo: Ática.

SOUZA, S.E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. I Encontro de Pesquisa em Educação. Arq. Mudi, 11 (Supl.2), p. 10-4, 2007.